



TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S.A. - “em Recuperação Judicial”

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2019 e 2018
com Parecer dos Auditores Independentes

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2019 e 2018

Índice

Relatório da Administração.....	3
Balancos Patrimoniais.....	5
Demonstrações do Resultado.....	8
Demonstrações do Resultado Abrangente.. ..	9
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).....	10
Demonstrações do Valor Adicionado.....	11
Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	12
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	13
Parecer dos Auditores Independentes.....	46
Declaração dos Diretores sobre as demonstrações financeiras.....	50
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	51

COMENTÁRIOS

Senhores Acionistas

Apresentamos para apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Companhia (individual e consolidada) relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, acompanhadas das notas explicativas e do relatório do auditor independente. Assim, entendemos que de forma abrangente, demonstramos o desempenho econômico e financeiro da Companhia.

Estas informações encontram-se à disposição em nossa Sede, em nosso site www.teka.com.br, bem como no site da Comissão de Valores Mobiliários, CVM.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O ano de 2019 foi de muitos desafios e dificuldades para o mercado brasileiro. A economia ensaiou uma retomada que não aconteceu. De acordo com dados do IBGE a produção industrial no país registrou queda acumulada de 1,1%. Diante deste contexto o mercado reagiu de forma mais lenta que o esperado, ficando em desacordo com a expectativa inicial para o ano de 2019.

A receita bruta de 2019 foi de R\$ 192,8 MM (R\$ 191,7 MM em 2018), sendo 0,6% maior em relação a 2018. No mercado interno tivemos um acréscimo de 5,3% comparando com 2018, mesmo com a economia brasileira retraída, onde o PIB alcançou um crescimento de 1,1% de acordo com o relatório Focus de 27 de dezembro de 2019. No mercado externo em relação a 2018 a redução foi significativa, totalmente vinculada a crise Argentina. Diante deste cenário, a receita operacional líquida em 2019 foi de R\$ 148,7 MM (R\$ 149,2 MM em 2018), sendo 0,3% menor em relação ao ano de 2018. As exportações representaram somente 8,1% da receita líquida no ano de 2019 (13,3% em 2018). Outros dois fatores relevantes também influenciaram na redução da receita bruta, o primeiro fator foi uma menor venda para os grandes magazines, que reduziram drasticamente suas programações de compras em razão das baixas vendas em suas lojas e o segundo fator que influenciou foram ações desnecessárias tomadas pelas empresas vinculadas ao diretor judicialmente afastado, as quais impactaram nas rotinas da Companhia, sendo que tais ações, tratadas pelo Poder Judiciário, já restaram respondidas.

O lucro bruto de 2019 foi de R\$ 22,2 MM (R\$ 22,6 MM em 2018) sendo 2,0% menor que 2018.

O resultado de 2019 ficou negativo em R\$ 129,0 MM, contra um resultado negativo de R\$ 125,6 MM em 2018, variação de 2,7%. Cabe ressaltar que o resultado de 2019 foi afetado pelo reconhecimento do *Impairment* do imobilizado no valor de R\$ 15 MM conforme laudo de avaliação elaborado referente aos maquinários/equipamentos em desuso e que serão disponibilizados para comercialização, conforme autorização/comunicação do r. Juízo da Recuperação Judicial. Outro fator foi o reconhecimento de ajuste de R\$ 10 MM, referente decisões relacionadas ao processo de recuperação judicial.

O resultado financeiro negativo de R\$ 102,5 MM contra R\$ 108,3 em 2018, apresenta redução de 5,4%, resultado de renegociações e constante trabalho desempenhado pela atual gestão, no tocante a mudanças adotadas na condução das negociações do dia a dia. Importante frisar que deste montante, valores significativos se referem a atualização financeira de passivos acumulados do passado, e que ao analisar as despesas correntes verifica-se redução ainda maior se comparado a exercícios anteriores, reforçando os resultados positivos com o frequente

trabalho de negociação das taxas de antecipação, análise criteriosa de crédito com redução da inadimplência e conseqüente qualidade dos recebíveis.

Adicionalmente a Companhia informa que ainda não tem como avaliar os reais impactos em nossos negócios em virtude do cenário atual no que se refere a pandemia do COVID-19, inclusive com risco de interrupção como consequência de eventual descontinuidade das operações de parceiros, fornecedores e clientes, porém a Companhia não irá poupar esforços para a regularidade e continuidade de suas operações.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O relacionamento da Companhia com o público interno e externo tem como premissa sua missão e estratégia de negócios, pautado pela convicção de que os resultados devem ser obtidos nas perspectivas econômica, pessoal, ética, social e ambiental.

No final do ano de 2019, a TEKA mantinha 1.265 colaboradores, (1.308 em 2018) para os quais proporciona um ambiente de trabalho que conduz ao crescimento profissional e pessoal. Foram realizados em 2019 treinamentos direcionados à capacitação e aperfeiçoamento de nossos colaboradores, principalmente, no que se refere à melhoria de nossos processos e qualidade dos produtos. Com o programa de estágio e de aprendizes, estamos investindo nos jovens talentos. Cerca de 70 estudantes participaram deste programa.

Quanto à sustentabilidade ambiental, a Companhia sempre mantém um controle rígido de não poluição, sendo seu tratamento de efluentes extremamente efetivo.

AUDITOR INDEPENDENTE

Em atendimento a Instrução CVM nº 381/03, a TEKA Tecelagem Kuehnrich S A e suas controladas informam que não contrataram outros serviços da Berkan Auditores Independentes, responsável pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Após mais um exercício encerrado, os resultados alcançados no ano de 2019 refletem a constante busca pela melhoria e soerguimento da empresa. Isto somente foi possível, pois com a mudança da gestão houve a mudança da forma de trabalho, conquistando a confiança dos clientes, consumidores, fornecedores e colaboradores. Nosso principal agradecimento aos colaboradores, pela dedicação e o comprometimento com seu trabalho e aos nossos fornecedores e financeiras pela cooperação.

Blumenau (SC), março de 2020.

A Administração

TEKA – TECELAGEM KUEHRICH S.A. - “em Recuperação Judicial”

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2019 e 2018
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO TOTAL	958.218	934.329	979.499	965.579
ATIVO CIRCULANTE	60.994	58.689	62.254	60.766
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	387	85	575	146
Contas A Receber (Nota 6)	39.269	35.877	39.130	36.129
Clientes	39.269	35.877	39.130	36.129
Estoques (Nota 7)	19.031	19.841	19.453	20.425
Tributos A Recuperar (Nota 8)	214	554	465	1.227
Tributos Correntes A Recuperar	214	554	465	1.227
Despesas Antecipadas	3	8	3	8
Outros Ativos Circulantes	2.090	2.324	2.628	2.831
Outros	2.090	2.324	2.628	2.831
ATIVO NÃO CIRCULANTE	897.224	875.640	917.245	904.813
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	719.527	685.898	720.315	686.686
Contas A Receber (Nota 6)	-	135	-	135
Clientes	-	135	-	135
Outros Ativos Não Circulantes	719.527	685.763	720.315	686.551
Tributos A Recuperar (Nota 8)	682.625	649.821	682.625	649.821
Depósitos Judiciais (Nota 17)	32.894	31.936	33.682	32.724
Outros Créditos	4.008	4.006	4.008	4.006
INVESTIMENTOS	45.031	47.614	5.115	3.345
Participações Societárias	39.916	44.269	-	-
Participações Em Controladas (Nota 9)	39.916	44.269	-	-
Propriedade Para Investimentos	5.115	3.345	5.115	3.345
IMOBILIZADO (Nota 10)	132.345	141.697	191.494	214.351
Imobilizado Em Operação	132.255	141.429	191.404	214.083
Imobilizado Arrendado	90	142	90	142
Imobilizado Em Andamento	-	126	-	126
INTANGÍVEL (Nota 11)	321	431	321	431

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHRICH S.A. - “em Recuperação Judicial”

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2019 e 2018
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
PASSIVO TOTAL	958.218	934.329	979.499	965.579
PASSIVO CIRCULANTE	2.143.580	2.011.113	2.206.251	2.071.721
Obrigações Sociais e Trabalhistas (Nota 13)	802.854	769.982	837.243	803.604
Obrigações Sociais	781.390	748.736	815.262	781.502
Obrigações Trabalhistas	21.464	21.246	21.981	22.102
Fornecedores (Nota 12)	358.296	334.702	359.792	336.088
Fornecedores Nacionais	353.745	330.459	355.241	331.845
Fornecedores Estrangeiros	4.551	4.243	4.551	4.243
Obrigações Fiscais (Nota 14)	317.659	299.237	343.534	324.438
Obrigações Fiscais Federais	170.482	151.823	196.357	176.999
Imp.Renda E Contribuição Social A Pagar (Nota 16)	-	-	11.287	10.984
Pis E Cofins A Recolher	131.808	121.190	146.234	135.229
Imposto Retido Na Fonte A Recolher	22.035	19.865	22.197	20.018
Contribuição Previdenciária	16.639	10.768	16.639	10.768
Obrigações Fiscais Estaduais	127.350	130.782	127.350	130.795
Obrigações Fiscais Municipais	19.827	16.632	19.827	16.644
Empréstimos E Financiamentos (Nota 15)	467.334	424.578	467.334	424.578
Empréstimos E Financiamentos	467.184	423.956	467.184	423.956
Em Moeda Nacional	465.318	421.784	465.318	421.784
Em Moeda Estrangeira	1.866	2.172	1.866	2.172
Debentures	150	622	150	622
Outras Obrigações	165.831	153.865	166.275	153.867
Passivos Com Partes Relacionadas (Nota 18)	21.870	19.743	27.718	25.252
Debitos Com Outras Partes Relacionadas	21.870	19.743	27.718	25.252
Outros	143.961	134.122	138.557	128.615
Dividendos E JCP A Pagar	2.254	2.102	2.254	2.102
Comissões S/Vendas A Pagar	9.558	9.194	3.699	3.551
Outras Contas A Pagar	132.149	122.826	132.604	122.962
Provisões (Nota 17)	31.606	28.749	32.073	29.146
Provisões Fiscais, Previdenciárias Trab. E Cíveis	31.606	28.749	32.073	29.146
Provisões Fiscais	10.652	10.475	10.662	10.486
Provisões Previdenciárias Trab.	20.954	18.274	21.411	18.660

PASSIVO NÃO CIRCULANTE	378.665	358.434	337.215	329.018
Empréstimos E Financiamentos (Nota 15)	1.942	1.328	1.942	1.328
Debentures	1.942	1.328	1.942	1.328
Outras Obrigações	48.917	48.643	1.451	1.065
Passivos Com Partes Relacionadas (Nota 18)	47.593	47.941	-	-
Debitos Com Controladas	47.593	47.941	-	-
Outros (Nota 12 a 14)	1.324	702	1.451	1.065
Obrigações Sociais	-	-	127	363
Fornecedores Nacionais	299	-	299	-
Obrigações Fiscais Estaduais	1.025	248	1.025	248
Outras Contas A Pagar	-	454	-	454
Tributos Diferidos (Nota 16)	35.854	37.134	58.152	60.102
Imp.Renda E Contribuição Social Diferidos	35.854	37.134	58.152	60.102
Provisões (Nota 17)	291.952	271.329	275.670	266.523
Provisões Fiscais, Previdenciárias Trab. E Cíveis	275.670	266.523	275.670	266.523
Provisões Fiscais	240.150	233.251	240.150	233.251
Provisões Previdenciárias E Trab.	15.273	13.065	15.273	13.065
Provisões Cíveis	20.247	20.207	20.247	20.207
Outras Provisões	16.282	4.806	-	-
Provisão S/PL A Descoberto Em Controladas	16.282	4.806	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) Nota 19	(1.564.027)	(1.435.218)	(1.563.967)	(1.435.160)
Capital Social Realizado	21.945	21.945	21.945	21.945
Reservas De Reavaliação	71.634	73.686	71.634	73.686
Reservas De Lucros	4.389	4.389	4.389	4.389
Reserva Legal	4.389	4.389	4.389	4.389
Prejuizos Acumulados	(1.698.298)	(1.572.747)	(1.698.298)	(1.572.747)
Ajustes De Avaliação Patrimonial	32.890	34.317	32.890	34.317
Ajustes Acumulados De Conversão	3.413	3.192	3.413	3.192
Participação Acionistas Não-Controladores	-	-	60	58

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRICH S.A. - “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Receita De Vendas E/Ou Serviços (Nota 21)	148.399	149.454	148.725	149.157
Custo De Bens E/Ou Serviços Vendidos	(124.381)	(124.447)	(126.566)	(126.550)
Resultado Bruto	24.018	25.007	22.159	22.607
Despesas/Receitas Operacionais	(54.211)	(45.682)	(50.608)	(41.164)
Com Vendas	(21.783)	(21.129)	(22.426)	(21.693)
Gerais E Administrativas	(11.991)	(11.159)	(12.030)	(11.206)
Outras Receitas Operacionais (Nota 24)	23.541	17.869	23.542	17.874
Outras Despesas Operacionais (Nota 24)	(39.398)	(30.040)	(39.694)	(26.139)
Resultado De Equivalência Patrimonial	(4.580)	(1.223)	-	-
Resultado Antes Do Resultado Financeiro E Dos Tributos	(30.193)	(20.675)	(28.449)	(18.557)
Resultado Financeiro (Nota 23)	(100.117)	(105.692)	(102.532)	(108.348)
Receitas Financeiras	26.715	24.200	26.737	24.187
Despesas Financeiras	(126.832)	(129.892)	(129.269)	(132.535)
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	(130.310)	(126.367)	(130.981)	(126.905)
Imposto De Renda E Contribuição Social Sobre O Lucro	1.280	754	1.951	1.292
Diferido (Nota 16)	1.280	754	1.951	1.292
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)
Lucro/Prejuízo Do Período	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-	-	(129.030)	(125.613)
Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	-	-
Resultado Por Ação	(256,44)	(249,65)	(256,44)	(249,65)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHRICH S.A. - “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Lucro/Prejuízo Líquido do Período	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)
Outros Resultados Abrangentes	221	801	223	809
Ajustes de Conversão de Controladas no Exterior	221	803	221	803
Outros Resultados Abrangentes	-	(2)	2	6
Resultado Abrangente do Período	(128.809)	(124.812)	(128.807)	(124.804)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-	-	(128.807)	(124.804)
Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	-	-

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais – R\$)

	Capital Social Integralizado	Reservas de Lucro	Prejuízos Acumul.	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Partic. Dos Não Control.	Patrimônio Líquido Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2017	21.945	4.389	(1.452.235)	112.638	(1.313.263)	50	(1.313.213)
Saldos Iniciais Ajustados	21.945	4.389	(1.452.235)	112.638	(1.313.263)	50	(1.313.213)
Resultado Abrangente Total	-	-	(125.105)	293	(124.812)	8	(124.804)
Lucro/Prejuízo do Período	-	-	(125.613)	-	(125.613)	-	(125.613)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	508	293	801	8	809
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	803	803	-	803
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	771	(773)	(2)	-	(2)
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(263)	263	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	8	8
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	4.593	(1.736)	2.857	-	2.857
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	2.630	(2.630)	-	-	-
Tributos s/Realiz.da Reserva de Reavaliação	-	-	(894)	894	-	-	-
Outros	-	-	2.857	-	2.857	-	2.857
Saldos em 31 de dezembro de 2018	21.945	4.389	(1.572.747)	111.195	(1.435.218)	58	(1.435.160)
Saldos Iniciais Ajustados	21.945	4.389	(1.572.747)	111.195	(1.435.218)	58	(1.435.160)
Resultado Abrangente Total	-	-	(127.602)	(1.207)	(128.809)	2	(128.807)
Lucro/Prejuízo do Período	-	-	(129.030)	-	(129.030)	-	(129.030)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	1.428	(1.207)	221	2	223
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	221	221	-	221
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	2.162	(2.162)	-	-	-
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(734)	734	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	2	2
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	2.051	(2.051)	-	-	-
Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	3.108	(3.108)	-	-	-
Tributos s/Realiz.da Reserva de Reavaliação	-	-	(1.057)	1.057	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019	21.945	4.389	(1.698.298)	107.937	(1.564.027)	60	(1.563.967)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
RECEITAS	211.355	202.351	211.884	201.919
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	187.727	187.200	188.247	186.808
Outras Receitas	23.511	16.857	23.520	16.861
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	117	(1.706)	117	(1.750)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(131.912)	(150.373)	(132.520)	(146.656)
Custos Prods., Mercs. E Servs. Vendidos	(70.333)	(85.219)	(70.473)	(85.228)
Materiais-Energia-Servs. Terceiros-Outros	(32.985)	(40.591)	(33.269)	(40.673)
Outros	(28.594)	(24.563)	(28.778)	(20.755)
VALOR ADICIONADO BRUTO	79.443	51.978	79.364	55.263
RETENÇÕES	(3.091)	(3.989)	(5.154)	(6.099)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(3.091)	(3.989)	(5.154)	(6.099)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	76.352	47.989	74.210	49.164
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	22.135	22.977	26.737	24.187
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.580)	(1.223)	-	-
Receitas Financeiras	26.715	24.200	26.737	24.187
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	98.487	70.966	100.947	73.351
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	98.487	70.966	100.947	73.351
Pessoal	53.834	52.054	54.206	52.364
Remuneração Direta	47.446	45.591	47.787	45.875
Benefícios	2.719	2.885	2.725	2.890
FGTS	3.669	3.578	3.694	3.599
Impostos, Taxas e Contribuições	45.746	15.373	45.370	14.824
Federais	23.688	12.445	23.476	12.318
Estaduais	20.874	1.893	21.006	1.837
Municipais	1.184	1.035	888	669
Remuneração de Capitais de Terceiros	127.937	129.152	130.401	131.776
Juros	126.949	128.186	129.386	130.785
Aluguéis	988	966	1.015	991
Remuneração de Capitais Próprios	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.- “em Recuperação Judicial”

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES				
Lucro (Prejuízo) no Exercício	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)
Depreciação e Amortização	3.091	3.989	5.154	6.099
Equivalência Patrimonial	4.580	1.223	-	-
Provisões	14.948	31.963	14.039	34.692
Variações Monetárias	100.684	87.101	102.924	87.638
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	(7)	-	221	803
Outras Contas	902	-	1.025	-
	(4.832)	(1.337)	(5.667)	3.619
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
Variações Contas a Receber Clientes	(3.106)	(5.119)	(2.714)	(4.813)
Variações Estoques	510	(4.543)	673	(4.582)
Variações Depósitos Judiciais	(958)	(1.175)	(958)	(1.173)
Outras Variações Ativas	(20.940)	(15.185)	(20.526)	(15.295)
Variações em Fornecedores	238	(1.902)	245	(1.898)
Variações em Tributos a Recolher	17.460	15.061	17.438	15.046
Outras Variações Passivas	14.207	4.195	13.716	(1.963)
	7.411	(8.668)	7.874	(14.678)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.579	(10.005)	2.207	(11.059)
Imobilizado	2.083	(58)	2.234	(58)
Intangível	-	(20)	-	(20)
Investimentos	(3)	-	(3)	-
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	2.080	(78)	2.231	(78)
Empréstimos Tomados	200.795	18.484	200.446	19.583
Pagamentos de Empréstimos	(205.152)	(8.383)	(204.455)	(8.383)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES FINANCIAMENTO	(4.357)	10.101	(4.009)	11.200
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	302	18	429	63
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	85	67	146	83
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	387	85	575	146

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

1. Informações gerais

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. (“Companhia” ou “TEKA”) é uma companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 82.636.986/0001-55 e no NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas sob o nº 42300005649. Está sediada na Rua Paulo Kuehnrich, 68, Bairro Itoupava Norte, na cidade de Blumenau (SC).

A TEKA tem como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho. Além de Blumenau (SC), possui unidade fabril em Artur Nogueira (SP).

1.1. Recuperação judicial

A TEKA protocolou pedido de recuperação judicial em 26 de outubro de 2012, sendo este distribuído para 2ª Vara cível de Blumenau e autuado sob o nº 0023674-23.2012.8.24.0008. Participam também do pleito de recuperação as empresas Teka Têxtil S/A, Cerro Azul Participações e Administração Ltda., Teka Investimentos Ltda. e FB Indústria e Comércio Têxtil Ltda. Através da Assembleia Geral de Credores realizada 02 de outubro de 2013 o plano foi aprovado, sendo homologado pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau em 30 de outubro de 2013.

A decisão de ingressar com o pedido de recuperação judicial objetiva, em síntese, (i) proceder ao reescalonamento do passivo, permitindo a sua futura quitação; (ii) permitir o ingresso de fluxo de caixa para manter e fomentar as atividades; (iii) alienar determinados bens tidos por não essenciais às atividades econômicas e; (iv) obter novos recursos junto ao mercado para acelerar a recuperação.

Dentre as condições de adimplemento previstas, em síntese, citam-se as condições de tratamento dos créditos quirografários, com privilégio especial, geral ou subordinados, as quais preveem a emissão de debêntures em até 60 (sessenta) dias contados da aprovação do plano, resgatáveis no 12º ano, com correção anual, a partir da emissão, pela TJLP e remuneração, também anual, a taxa de 1,5%.

Após efetivada a homologação do plano, foram interpostos Agravos de Instrumento, com oposição à decisão que homologou aquele.

Em agosto de 2018 foi interposto Recurso Especial contra a decisão que deu provimento ao Agravo de Instrumento, sendo que foi negado seguimento a referido Recurso Especial, interpondo-se, assim, Agravo, o qual não foi conhecido, sendo interposto Agravo Interno. Tal recurso (Agravo Interno) não foi provido, ocorrendo a interposição de Embargos Declaratórios, os quais restaram rejeitados, pelo que foi manejado Recurso Extraordinário, o qual aguarda exame de admissibilidade.

Ainda quanto ao tema, consoante decisão proferida pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau, no processo número 0023674-23.2012.8.24.0008, restou determinado, cautelarmente, o afastamento do Diretor Presidente da Companhia, Sr. Frederico Kuehnrich Neto, sendo indicada, também pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau, pelo prazo inicial de 06 (seis) meses, a Gestora Judicial Fabiane Paula Esvicero para exercer o encargo. Tais determinações judiciais, como nela igualmente foi ordenado, foram noticiadas ao Conselho de Administração, sendo que a Gestora Judicial manifestou ao Juízo sua aceitação.

Outrossim, contra a decisão do afastamento, foi interposto Agravo de Instrumento pelo Sr. Frederico, o qual, junto ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina, foi autuado sob o número

4025521-06.2018.8.24.0000, sendo que, em 25 de janeiro de 2019, restou parcialmente deferido o pedido de efeito suspensivo, determinando-se a convocação de assembleia-geral de credores para designação do substituto do agravante (Sr. Frederico).

Tal decisão, ao apreciar a questão do afastamento do Sr. Frederico, concluiu pelo acerto da deliberação proferida pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau, concluindo, pois, pela manutenção do afastamento do Sr. Frederico.

Necessário ainda esclarecer que a decisão proferida no “Recurso” não afastou da Companhia ou alterou a condição da Srta. Fabiane Paula Esvicero para atuar diretamente e em conjunto com a presidência da TEKA, cujo encargo, até a deliberação da assembleia supracitada, será exercido pela Administradora Judicial.

Importa ainda esclarecer que a decisão proferida no “Recurso” também não alterou a condição da Srta. Fabiane como Diretora de Relações com Investidores, cujo exercício foi autorizado por despacho proferido em 12 de novembro de 2018, pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau, no processo número 0023674-23.2012.8.24.0008.

Importa ainda mencionar geral que, consoante decisão proferida pelo r. Juízo da 2ª Vara Cível de Blumenau, no processo número 0023674-23.2012.8.24.0008, seria realizada, no dia 20 de maio de 2019, ASSEMBLEIA GERAL DE CREDITORES, no Ginásio Sebastião Cruz (Galegão), situado na Rua Alberto Stein, s/n., próximo ao Parque Vila Germânica, Bairro Velha, Blumenau/SC.

Todavia, a realização de tal AGC, através da decisão proferida pelo TJSC no 4014278-31.2019.8.24.0000, em que figura como Agravante a PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, restou cancelada. Este recurso aguarda apreciação do Relator quanto aparente perda de objeto do recurso.

Em cumprimento a decisão proferida no agravo supracitado, foi designada nova data para realização da AGC, sendo esta realizada em 10 de junho de 2019, ocorrendo a eleição da Srta. Fabiane Paula Esvicero para o cargo de Diretora Presidente.

No que se refere a AGC, em 07/08/2019, nos autos da RJ, foi, entre outros temas abordados, proferida a seguinte decisão:

“I - Às fls. 13.915/13.930 a Administradora Judicial apresentou ata da Assembleia Geral de Credores e documentos e requereu sua homologação.

Com vista dos autos, o Ministério Público manifestou-se pelo deferimento do pedido (fl. 14.088).

DEFIRO o pedido e **HOMOLOGO** a decisão proferida pela Assembleia Geral de Credores na qual elegeu a Senhora **Fabiane Paula Esvicero** para o cargo de Diretora Presidente das Recuperandas (fls. 13.931/13.942).”

Como consta das manifestações anteriores, em razão da ausência de trânsito em julgado da decisão que homologou o plano, os efeitos da recuperação não vinham sendo aplicados nos registros contábeis.

Todavia, através do Ofício nº 287/2018/CVM/SEP/GEA-5 emitido em 11/2018, abaixo parcialmente reproduzido (grifado), a CVM assim se manifestou:

“a) A Companhia aberta deve elaborar seus demonstrativos contábeis com base nas normas contábeis vigentes e em atenção ao disposto no Plano de Recuperação Judicial.

b) Conforme dispõe o artigo 58 da Lei 11.101/2005 (Lei de Falências e Recuperação Judicial) “Cumpridas as exigências desta Lei, o juiz concederá a recuperação judicial do devedor cujo plano (...) tenha sido aprovado pela assembleia-geral de credores na forma do art. 45 desta Lei”. Sendo assim, uma vez que, de acordo com a companhia houve “aprovação do Plano pela Assembleia de Credores realizada em 02 de Outubro daquele mesmo ano (2013)”, aplica-se o disposto no artigo 61 da referida lei, segundo o qual “Proferida a decisão prevista no art. 58 desta Lei, o devedor permanecerá em recuperação judicial até que se cumpram todas as obrigações previstas no plano que se vencerem até 2 (dois) anos depois da concessão da recuperação judicial”. **Dessa forma, uma vez vigente o Plano de Recuperação Judicial, sua aplicação é imediata.**

c) **Por conseguinte, a retratação da situação contábil da Companhia deve estar em concordância com seu Plano de Recuperação Judicial e com as normas contábeis vigentes e aplicáveis para Companhias Abertas, conforme disposições constantes na Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).**

d) Não há conflito entre a Lei 6.404/1976 e a Lei 11.101/2005, uma vez que ambas são aplicáveis a companhias abertas e a segunda, apenas para aquelas em processo de Falência, Recuperação Judicial e Extrajudicial.

e) **Uma vez dentro do Regime de Recuperação Judicial, o reconhecimento das obrigações da Companhia deve ser feito em estrita consonância com o que dispõe o Plano de Recuperação Judicial.**

f) **Os efeitos da Recuperação Judicial são contados a partir da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial, nos termos do supramencionado artigo 61 da Lei 11.101/2005.**

g) O regime contábil a ser adotado pela Companhia deve estar em conformidade com as normas contábeis vigentes sem prejuízo de observância à disposição das normas gerais aplicáveis a Companhias Abertas.

h) **É imprescindível que a Companhia em Recuperação Judicial elabore seus demonstrativos contábeis com base no Plano de Recuperação Judicial.**

Seguindo a orientação da CVM, inobstante o entendimento acima exposto, conclui-se que, para efeitos contábeis, o Plano de Recuperação Judicial tem sua aplicação imediata, sendo que a retratação da situação contábil da Companhia deve estar em concordância com seu Plano e o reconhecimento das obrigações da Companhia deve ser feito em estrita consonância com o que dispõe o Plano, ou seja, a Companhia em Recuperação Judicial deve elaborar seus demonstrativos contábeis com base no Plano de Recuperação Judicial.

Desta forma, considerando a manifestação da CVM, bem como a obrigatoriedade de transparência, todo o tratamento contábil do passivo contido na RJ foi efetuado com base no próprio plano, dele se extraindo as condições de classificação e atualização dos débitos.

De acordo com o Plano de Recuperação Judicial a posição financeira dos credores é a seguinte:

Classe Credora	Edital	Movimentações	31/12/2019
Quirografários/Trabalhistas	382.841	124.250	507.091
Garantia real	158.760	43.198	201.958
	541.601	167.448	709.049

Em 2019 a Companhia registrou em despesa R\$ 10.485 decorrente de decisões relacionadas ao processo de Recuperação Judicial.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a) Declaração de conformidade com relação às normas de IFRS e às normas do CPC

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e evidenciam todas as informações relevantes. As demonstrações financeiras estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão e foram preparadas considerando a continuidade normal dos negócios.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 26 de março de 2020.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de certos ativos e passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de escolha e aplicação das políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

3. Principais políticas contábeis

3.1 Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2019.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta, a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos pelo CPC 36 - Demonstrações Consolidadas, dos quais destacamos os seguintes:

- A Companhia inclui em sua consolidação todas as sociedades controladas nas quais a controladora, direta ou indireta, possui influência significativa que assegurem aos seus acionistas de modo permanente e preponderante o poder de eleger a maioria dos administradores.
- As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes e padronizadas com o propósito de apresentação, classificação e mensuração uniformes.
- Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo, entre esses:

a) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as empresas incluídas na consolidação e eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação.

b) Eliminação das parcelas dos resultados do exercício, dos lucros ou prejuízos acumulados e do custo de estoques ou do ativo não circulante que corresponderem a resultados, ainda não realizados, de negócios entre as sociedades.

c) Eliminação do investimento relevante na proporção de seu respectivo patrimônio.

- Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis à controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos.

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da TEKA suas controladas em 31 de dezembro de 2019, apresentadas abaixo:

	País	Participação (%)			
		31/12/19		31/12/18	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil		99,99%		99,99%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Part.e Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europalager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Salerna Holding Gmbh	Áustria	100,00%	-	100,00%	-

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

3.2 Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real.

(a) Transações e saldos

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não são realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Itens não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão.

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas médias de câmbio.

As variações cambiais decorrentes desta diferente forma de apresentação, são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

3.3 Instrumentos financeiros

Tipos de instrumentos financeiros

Os ativos financeiros podem ser classificados como:

- Empréstimos e recebíveis.
- Mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- Disponíveis para venda.
- Mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2019 a entidade não possui ativos financeiros classificados como disponíveis para venda e nem como mantidos até o vencimento.

Os passivos financeiros podem ser classificados como:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- Outros passivos financeiros.

Classificação

Ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado

Enquadram-se nessa categoria os ativos e passivos financeiros que satisfazem a qualquer uma das seguintes condições:

- São mantidos para negociação: casos de instrumentos financeiros com a finalidade de venda ou recompra em prazos curtos e dos derivativos, exceto em eventuais situações de hedge accounting, que atualmente não é adotado.
- São designados no reconhecimento inicial como mensurados ao valor justo por meio de resultado, pois a estratégia documentada de investimento e de gerenciamento de risco desse instrumento é realizada com base no valor justo.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado da Companhia e de suas controladas são exemplificados por:

- Aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa. Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
 - Títulos e valores mobiliários: incluem-se neste grupo os títulos e valores mobiliários adquiridos pela Companhia e por suas controladas, com a finalidade de venda ou de recompra, os quais não atendem à definição de caixa e equivalentes de caixa.
 - Depósitos vinculados: representam as aplicações feitas pela Companhia ou suas controladas em CDBs dados como garantia.
 - Instrumentos financeiros derivativos contratados para proteger riscos.
- Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado da Companhia e de suas controladas são exemplificados por:

- Instrumentos financeiros derivativos contratados para proteger riscos.

Outros passivos financeiros

Os passivos financeiros que não sejam classificados como mensurados ao valor justo por meio de resultado são classificados como outros passivos financeiros.

Os outros passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são exemplificados através de:

- Fornecedores.
- Contas a pagar a empresas ligadas e a terceiros.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures a pagar.

Reconhecimento e mensuração

Todos os instrumentos financeiros foram reconhecidos no balanço da Companhia e de suas controladas, tanto no ativo quanto no passivo, tendo sido mensurados inicialmente pelo valor justo.

Após o reconhecimento inicial, e de acordo com a sua classificação:

- Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são mensurados pelo valor justo e suas flutuações são reconhecidas no resultado.
- Os empréstimos e recebíveis e os outros passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

3.4 Estoques

São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados ao custo de reposição e ao valor líquido de realização, quando aplicável. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão de obra e outros custos indiretos relacionados à

produção, baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos.

Os estoques importados que se encontram em trânsito são reconhecidos a partir da data que o fornecedor despacha os produtos para a Companhia.

As provisões de estoques para realização (redução a valor de mercado) e para estoques de baixo giro e/ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de curto prazo com liquidez imediata e conversíveis em um montante conhecido de caixa e com baixo risco de variação de seu valor, com vencimento no prazo de três meses ou menos, a contar da data da contratação da operação.

As aplicações financeiras são registradas pelo valor de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, os quais se aproximam de seu valor justo e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

3.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado a valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos, de responsabilidade da Companhia.

A provisão de recuperabilidade do Contas a receber é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber. Os critérios adotados para sua constituição estão detalhados na relativa nota explicativa.

3.7 Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às Demonstrações Financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não procedeu ao registro do ajuste a valor presente.

3.8 Investimento em controladas

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia e até a data em que o controle deixa de existir. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora essas informações são registradas através do método da equivalência patrimonial.

Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa. Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento nas controladas é registrado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações da controlada. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio líquido da controlada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e suas controladas, são eliminados de acordo com a participação mantida na controlada.

A participação societária nas controladas é apresentada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada.

As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

3.9 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

O ativo imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, quando aplicável, deduzido da depreciação, a qual é calculada pelo método linear de acordo com as taxas descritas na nota explicativa específica. A Companhia efetua periodicamente, revisões do prazo de vida útil econômica dos seus bens do ativo imobilizado.

O imobilizado é apresentado ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o custo de um ativo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear de acordo com as vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre o prazo de arrendamento e as suas vidas úteis.

3.10 Intangível

Ativos intangíveis, hoje representados por Licenças de Softwares, adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da

aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados pelo custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido. A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de alterações no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo. Não há ativos intangíveis gerados internamente.

3.11 Redução ao valor recuperável *impairment*

A Companhia adota como procedimento revisar o saldo do imobilizado e intangível para verificação de possíveis reduções em seu valor de recuperação consideradas permanentes, no mínimo anualmente e sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro.

3.12 Provisões

Geral

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia tem uma obrigação ou potencial obrigação legal ou não formalizada, presente como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta

alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A provisão para contingências é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis e atualizadas até as datas dos balanços, e apoiada na opinião dos advogados da Companhia. Os fundamentos e a natureza das provisões para contingências estão descritos na nota explicativa correspondente.

3.13 Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a recolher para as autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada anualmente a 30% do lucro real e são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e das diferenças temporárias ativas e passivas. Tais impostos encontram-se suportados por estudo de geração futura de resultados tributáveis que faz parte do plano de recuperação judicial.

O registro desses tributos diferidos levou em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis, assim como as expectativas de realização das diferenças temporárias ativas e passivas, e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária, conforme demonstrado na nota explicativa do imposto de renda.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e se os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

3.14 Impostos sobre as vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas;
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a recolher, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 0% a 20%;
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de 0% a 10%;
- Programa de Integração Social (PIS) de 0% a 1,65%;

- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) de 0% a 7,6%;
- Imposto sobre serviços (ISS) de 5%.

Nas demonstrações de resultado, as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

3.15 Operações com instrumentos derivativos

Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia não mantém operações com instrumentos financeiros contratados.

3.16 Contas a pagar a fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

3.17 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.18 Capital social

Ações ordinárias e preferenciais

São classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos em uma conta redutora do capital social, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

3.19 Resultado por ação

O resultado por ação básico e diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia, e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período, considerando, quando aplicável, ajustes de desdobramento ocorridos no período ou no evento subsequente capturado na preparação das Demonstrações Financeiras.

3.20 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos (passivos).

3.21 Reconhecimento de receitas, custos e despesas

As receitas, custos e despesas são reconhecidos pelo regime de competência.

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A

receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando:

- i. o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- ii. é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- iii. todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.22 Demonstração dos fluxos de caixa

Preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

3.23 Demonstrações do valor adicionado

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

4. Julgamento e uso de estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade.

Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída em montante suficiente para cobrir perdas prováveis na realização das contas a receber. Para determinar a suficiência do ajuste sobre as contas a receber, são avaliados o montante e as características de cada um dos créditos, considerando a probabilidade de realização.

Quando há ocorrência de significativos atrasos na realização dos créditos sem garantia real e, pela consideração que a probabilidade de recebimento diminui, é registrada perdas estimadas nas demonstrações financeiras em montante suficiente para cobrir a perda provável.

Outras políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas;
- Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados; e
- Determinação do ajuste a valor presente de determinados ativos e passivos;

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Caixa	8	12	34	27
Bancos conta movimento	379	73	541	119
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	387	85	575	146

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

6. Contas a receber de clientes

A composição e saldo de contas a receber, e sua distribuição por faixa de vencimento, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Contas a receber clientes mercado interno	51.730	47.978	51.639	48.279
Contas a receber clientes mercado externo	3.437	3.948	3.460	3.970
Impairment (provisão para perdas)	(15.898)	(16.049)	(15.969)	(16.120)
Parcela circulante	39.269	35.877	39.130	36.129
Contas a receber clientes mercado interno	-	135	-	135
Parcela não circulante	-	135	-	135
Total Geral	39.269	36.012	39.130	36.264

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Aging list contas a receber de clientes				
Vencidos	2.763	2.943	2.923	3.043
A vencer em até 3 meses	33.678	29.567	33.379	29.719
A vencer entre 3 e 6 meses	2.774	3.244	2.774	3.244
A vencer entre 6 meses e 1 ano	54	123	54	123
A vencer acima de 1 ano	-	135	-	135
Contas a receber de clientes	39.269	36.012	39.130	36.264

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Contas a receber por tipo de moeda				
Reais	36.407	32.596	36.245	32.826
US\$	2.862	3.416	2.862	3.416
Euros	-	-	23	22
Contas a receber de clientes	39.269	36.012	39.130	36.264

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas duplicatas em atraso acima de 180 dias e na análise individual dos valores relevantes em atraso.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Produtos acabados	5.173	5.924	5.173	5.924
Produtos em elaboração	12.167	11.737	12.167	11.737
Matérias primas e insumos	2.494	2.587	2.494	2.587
Outros estoques	642	738	1.064	1.322
<i>Impairment</i>	(1.445)	(1.145)	(1.445)	(1.145)
Total dos estoques	19.031	19.841	19.453	20.425

A provisão para estoques obsoletos é avaliada com base nos estoques sem giro acima de 180 dias. A provisão para redução a valor de mercado dos estoques é realizada quando os custos dos estoques estão superiores aos valores de vendas dos produtos finais aos clientes.

Até 31/12/2019, R\$ 74 foram registrados no resultado como perda de itens obsoletos ou danificados (R\$ 16 como reversão de perda até 31/12/2018), e R\$ 226 como ajuste a valor de mercado (R\$ 111 como ajuste a valor de mercado até 31/12/2018).

8. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
ICMS	1	8	120	288
Imposto de renda	1	1	1	1
IPI	160	134	160	136
PIS/COFINS	-	-	94	137
Crédito reintegra	-	365	-	365
Outros	52	46	90	300
Parcela circulante	214	554	465	1.227
ICMS	87	79	87	79
Imposto de renda	10.858	10.713	10.858	10.713
PIS/COFINS	2.261	2.227	2.261	2.227
INCRA	1.921	10.594	1.921	10.594
IRPJ/CSLL	662.750	621.460	662.750	621.460
Outros	4.748	4.748	4.748	4.748
Parcela não circulante	682.625	649.821	682.625	649.821

Em 08 de dezembro de 2005, a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional), processo 2005.34.00.036880-5, nova numeração 0036337-32.2005.4.01.3400, objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando a compensação com outros tributos arrecadados pela Receita Federal do Brasil. Por este pleito, em 13 de novembro de 2011 a Companhia obteve sentença com trânsito em julgado, motivo pelo qual os valores foram registrados no balanço da TEKA.

9. Investimento em controladas

A movimentação patrimonial em 31 de dezembro de 2019 está demonstrada a seguir:

Em 31 de dezembro de 2018	44.269
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	(4.579)
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	-
Ajustes acumulados de conversão	226
Em 31 de dezembro de 2019	39.916

Nome	País	Patrimônio			Receita Bruta	Resultado	Participação
		Ativos	Passivos	Líquido			
Em 31 de dezembro de 2018							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	60.760	22.181	38.579	-	(1.185)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	7	3	4	-	-	90,0000%
Teka Paraguai	Paraguai	5.744	-	5.744	-	(38)	99,0000%
		66.511	22.184	44.327	-	(1.223)	
Em 31 de dezembro de 2019							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	55.547	21.538	34.009	-	(4.569)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	5	2	3	-	-	90,0000%
Teka Paraguai	Paraguai	5.965	-	5.965	-	(10)	99,0000%
		61.517	21.540	39.977	-	(4.579)	

10. Imobilizado

A movimentação patrimonial em 31 de dezembro de 2019 está demonstrada a seguir:

O montante de R\$ 2.956 (R\$ 3.853 em 2018) referente à despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de custo dos produtos vendidos, o montante de R\$ 16 (R\$ 18 em 2018) como despesas administrativas e o montante de R\$ 9 (R\$ 8 em 2018) como despesas com vendas.

Controladora	Terrenos	Edif. e instalações	Maquinas e equip.	Ferramentas e utensílios	Equip.de proc.de dados	Móveis e utensílios	Veículos	Outros	Imob.	Total
								ativos fixos	em andamento	
Taxa de depreciação %	-	2%	2,22%	3,33%	20%	3,33%	10%	5%	-	
Valor líq.31 dezembro 2017	28.662	55.374	73.497	682	207	209	277	28	1.407	160.343
Saldo inicial	28.662	55.374	73.497	682	207	209	277	28	1.407	160.343
Adições	-	-	1.200	2	6	2	-	-	125	1.335
Transferências	-	-	242	-	-	-	-	-	(242)	-
Baixas	-	-	(149)	(27)	(2)	(56)	-	-	(1.164)	(1.398)
Impairment	-	-	(14.825)	-	-	-	-	-	-	(14.825)
Depreciação	-	(1.488)	(2.321)	(32)	(20)	(10)	(8)	-	-	(3.879)
Baixas da depreciação	-	-	47	23	2	49	-	-	-	121
Valor líq.31 dezembro 2018	28.662	53.886	57.691	648	193	194	269	28	126	141.697
Saldo inicial	28.662	53.886	57.691	648	193	194	269	28	126	141.697
Adições	-	150	148	-	27	6	-	-	143	474
Baixas	-	(1.616)	(3.298)	(2.413)	(331)	(813)	(103)	(11)	(269)	(8.854)
Impairment	-	-	(8.541)	-	-	-	-	-	-	(8.541)
Reversão de Impairment	-	-	5.158	-	-	-	-	-	-	5.158
Reclassificações	-	(704)	(194)	(4)	-	-	-	-	-	(902)
Depreciação	-	(785)	(2.124)	(27)	(20)	(12)	(13)	-	-	(2.981)
Baixas da depreciação	-	328	2.465	2.333	319	783	55	11	-	6.294
Saldo Final	28.662	51.259	51.305	537	188	158	208	28	-	132.345
Em 31 de dezembro de 2019										
Custo	28.662	82.789	162.298	10.370	2.633	1.695	782	31	-	289.260
Depreciação acumulada	-	(31.530)	(110.993)	(9.833)	(2.445)	(1.537)	(574)	(3)	-	(156.915)
Valor líquido contábil	28.662	51.259	51.305	537	188	158	208	28	-	132.345

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Edificações e		Maquinas e	Ferramentas	Equip.de	Móveis e	Outros		Imob.	Total
	Terrenos	instalações	equip.	e utensílios	proc.de dados	utensílios	Veiculos	ativos	em	
Taxa de depreciação %	-	2%	2,22%	3,33%	20%	3,33%	10%	5%	-	
Valor líq.31 dezembro 2017	46.724	84.750	103.169	753	224	254	277	28	1.407	237.586
Saldo inicial	46.724	84.750	103.169	753	224	254	277	28	1.407	237.586
Adições	-	-	1.200	2	6	2	-	-	125	1.335
Transferências	-	-	242	-	-	-	-	-	(242)	-
Baixas	-	-	(500)	(27)	(2)	(56)	-	-	(1.164)	(1.749)
Impairment	-	-	(17.304)	-	-	-	-	-	-	(17.304)
Depreciação	-	(2.564)	(3.348)	(33)	(20)	(16)	(8)	-	-	(5.989)
Baixas da depreciação	-	-	398	23	2	49	-	-	-	472
Valor líq.31 dezembro 2018	46.724	82.186	83.857	718	210	233	269	28	126	214.351
Saldo inicial	46.724	82.186	83.857	718	210	233	269	28	126	214.351
Adições	-	150	148	-	27	6	-	-	143	474
Baixas	-	(1.616)	(4.096)	(2.794)	(347)	(813)	(103)	(11)	(269)	(10.049)
Impairment	-	-	(19.711)	-	-	-	-	-	-	(19.711)
Reversão de Impairment	-	-	5.158	-	-	-	-	-	-	5.158
Reclassificações	-	(704)	(317)	(4)	-	-	-	-	-	(1.025)
Depreciação	-	(1.863)	(3.107)	(27)	(20)	(14)	(13)	-	-	(5.044)
Baixas da depreciação	-	328	3.120	2.713	330	783	55	11	-	7.340
Saldo Final	46.724	78.481	65.052	606	200	195	208	28	-	191.494
Em 31 de dezembro de 2019										
Custo	46.724	131.721	234.192	10.740	2.650	1.806	782	31	-	428.646
Depreciação acumulada	-	(53.240)	(169.140)	(10.134)	(2.450)	(1.611)	(574)	(3)	-	(237.152)
Valor líquido contábil	46.724	78.481	65.052	606	200	195	208	28	-	191.494

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 190 milhões (R\$ 213 milhões em 2018).

A base adotada para determinar o cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

11. Intangível

Controladora e consolidado	Direito de uso	Softwares	Implantação ERP	Total
Vida útil estimada (anos)	5	5	5	
Valor líquido em 31 de dezembro de 2017	-	102	419	521
Adições	-	20	-	20
Amortização	-	(24)	(86)	(110)
Saldo Final	-	98	333	431
Em 31 de dezembro de 2018				
Custo	704	499	7.307	8.510
Amortização acumulada	(704)	(401)	(6.974)	(8.079)
Valor líquido contábil	-	98	333	431
Saldo Inicial	-	98	333	431
Adições	-	-	-	-
Amortização	-	(24)	(86)	(110)
Saldo Final	-	74	247	321
Em 31 de dezembro de 2019				
Custo	704	499	7.307	8.510
Amortização acumulada	(704)	(425)	(7.060)	(8.189)
Valor líquido contábil	-	74	247	321

12. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Mercado interno	44.612	44.438	44.699	44.519
Prov.juros mercado interno	21.887	18.036	21.993	18.127
Fornec.sujeitos à rec.judicial	291.797	272.228	293.100	273.442
Parcela circulante	358.296	334.702	359.792	336.088
Mercado interno	299	-	299	-
Parcela não circulante	299	-	299	-
Total Geral	358.595	334.702	360.091	336.088
	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Aging list fornecedores				
Vencidos	57.294	56.170	56.983	56.320
A vencer em até 3 meses	7.525	6.258	8.016	6.273
A vencer entre 3 e 6 meses	459	46	472	53
A vencer entre 6 meses e 1 ano	1.221	-	1.221	-
Fornec.sujeitos à rec.judicial	291.797	272.228	293.100	273.442
A vencer acima de 1 ano	299	-	299	-
	358.595	334.702	360.091	336.088

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Fornecedores por tipo de moeda	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Real	358.595	334.702	360.091	336.088
	358.595	334.702	360.091	336.088

Os principais produtos adquiridos, essenciais para o negócio da Companhia são: algodão, certos produtos químicos, embalagens.

13. Obrigações sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Obrigações sociais	781.390	748.736	815.262	781.502
Obrigações trabalhistas	21.464	21.246	21.981	22.102
Parcela circulante	802.854	769.982	837.243	803.604
Obrigações sociais e trabalhistas	-	-	127	363
Parcela não circulante	-	-	127	363

14. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Obrigações fiscais federais	170.482	151.823	196.357	176.999
Obrigações fiscais estaduais	127.350	130.782	127.350	130.795
Obrigações fiscais municipais	19.827	16.632	19.827	16.644
Parcela circulante	317.659	299.237	343.534	324.438
Obrigações fiscais estaduais	1.025	248	1.025	248
Parcela não circulante	1.025	248	1.025	248

ICMS na base de cálculo PIS e COFINS

Consoante decisões proferidas no processo número 2005.61.00.009886-2 (TRF3), no qual foi certificado o trânsito em Julho de 2018, restou assegurado a TEKA a não inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS e do PIS.

Também restou assegurado o direito à compensação das diferenças recolhidas a maior, as quais devem ser compensadas nos termos Lei nº 10.637, de 30/12/2002 (que modificou a Lei nº 9.430/96) e suas alterações, considerando-se prescritos os créditos oriundos dos recolhimentos efetuados em data anterior há cinco anos, contados retroativamente do ajuizamento da ação, conforme o disposto no artigo

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

168 do CTN c/c artigo 3º da Lei Complementar nº 118/2005. A ação foi proposta em 14/06/2005.

As asserções acima são efetuadas com observância ao item 12 do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/n.º 01/2019.

15. Empréstimos, financiamentos e debêntures

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Capital de giro	128.687	119.581	128.687	119.581
BRDE	8.989	6.856	8.989	6.856
Debêntures	150	622	150	622
Sujeitos à recup.judicial	329.508	297.519	329.508	297.519
Parcela Circulante	467.334	424.578	467.334	424.578
Debêntures	1.942	1.328	1.942	1.328
Parcela não circulante	1.942	1.328	1.942	1.328
	469.276	425.906	469.276	425.906

Taxas

Capital de giro	1% a 6% a.m. / 1% e 2,3% a.m.+IGPM / TR+0,5% a.m
BRDE	TJLP + 7% a.a.
Debêntures	TJLP + 1,5% a.a.
Sujeitos à recup.judicial	TJLP + 1,5% a.a.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Por data de vencimento				
Vencidos	84.661	85.521	84.661	85.521
Em até 6 meses	42.667	36.399	42.667	36.399
De 6 meses a 1 ano	10.498	5.139	10.498	5.139
Acima de 5 anos	1.942	1.328	1.942	1.328
Sujeitos à recup.judicial	329.508	297.519	329.508	297.519
	469.276	425.906	469.276	425.906

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Por tipo de moeda				
Reais	467.410	423.734	467.410	423.734
US\$	1.866	2.172	1.866	2.172
	469.276	425.906	469.276	425.906

Garantias e avais

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado no total de R\$ 190 milhões (R\$ 213 milhões em 2018).

Debêntures

No Plano de Recuperação há a previsão de emissão de Debêntures a credores. No exercício de 2016 a Companhia iniciou o processo de entrega, cujo montante original de R\$ 1.328 (atualizado R\$ 1.942) até 31/12/2019 está reconhecido na rubrica Debêntures no Longo Prazo.

16. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2019 a composição dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço era a seguinte:

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Provisão IRPJ	-	-	7.226	7.032
Provisão CSLL	-	-	4.061	3.952
Parcela Circulante	-	-	11.287	10.984
IRPJ sobre diferenças temporárias	26.453	27.394	42.848	44.282
CSLL sobre diferenças temporárias	9.401	9.740	15.304	15.820
Parcela não circulante	35.854	37.134	58.152	60.102

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovados pela Deliberação CVM nº 273 de 20/08/98 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

b) Despesas com tributos sobre o lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do resultado	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Resultado antes dos impostos	(130.310)	(126.367)	(130.981)	(126.905)
Imposto à alíquota corrente	34%	34%	34%	34%
Total de crédito tributário (prejuízo fiscal e base negativa não contabilizados)	44.305	42.965	44.534	43.148
Conciliação de Impostos Diferidos				
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Reserva reavaliação	645	596	1.059	894
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Custo atribuído	635	158	735	263
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Revisão vida útil	-	-	157	135
IRPJ/CSLL do resultado do período	1.280	754	1.951	1.292

17. Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis, trabalhistas, e administrativas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco provável pelos assessores jurídicos externos. Porém no processo de reestruturação que a Companhia enfrenta desde a recuperação judicial, há reflexos como um alto *turnover* de consultores jurídicos e impacta diretamente no controle detalhado dos processos contingentes. Desde 2018 a Companhia envida esforços a fim de ter no detalhe o acompanhamento de cada processo, mas este trabalho ainda não está concluído devido ao alto volume de litígios. Portanto, abaixo divulgamos nossa melhor estimativa com as perdas prováveis e possíveis das contingências.

A posição em 31 de dezembro de 2019 das contingências fiscais, cíveis e trabalhistas e sua movimentação no período encontra-se abaixo:

Controladora	Previdenciárias			Total
	Fiscais	e trabalhistas	Cíveis	
Em 31 de dezembro de 2018	243.726	31.339	20.207	295.272
Constituída durante o período	-	13.536	-	13.536
Atualização	7.076	2.207	40	9.323
Provisões utilizadas	-	(10.855)	-	(10.855)
Em 31 de dezembro de 2019	250.802	36.227	20.247	307.276

	Previdenciárias			Total
	Fiscais	e trabalhistas	Cíveis	
Parcela de curto prazo	10.652	20.954	-	31.606
Parcela de longo prazo	240.150	15.273	20.247	275.670
Em 31 de dezembro de 2019	250.802	36.227	20.247	307.276

Consolidado	Previdenciárias			Total
	Fiscais	e trabalhistas	Cíveis	
Em 31 de dezembro de 2018	243.737	31.725	20.207	295.669
Constituída durante o período	-	13.681	-	13.681
Atualização	7.075	2.207	40	9.322
Provisões utilizadas	-	(10.929)	-	(10.929)
Em 31 de dezembro de 2019	250.812	36.684	20.247	307.743

	Previdenciárias			Total
	Fiscais	e trabalhistas	Cíveis	
Parcela de curto prazo	10.662	21.411	-	32.073
Parcela de longo prazo	240.150	15.273	20.247	275.670
Em 31 de dezembro de 2019	250.812	36.684	20.247	307.743

O saldo das provisões é atualizado pelos seguintes critérios: contingências tributárias são atualizadas pela variação da taxa SELIC no período; cíveis pela variação do IGP-M; e trabalhistas por índice próprio, fornecido pela Justiça do Trabalho.

Resumo dos principais objetos vinculados aos passivos contingentes

FISCAIS

ICMS

Ações relacionadas a autuações fiscais, cujo objeto de discussão é a utilização de créditos diversos, basicamente decorrentes de uso e consumo, bonificações, produtos por encomendas e sobre encargos financeiros.

COFINS

Relativas a ações que discutem a incidência sobre as receitas e ingressos diversos de faturamento (produto das vendas de mercadorias e/ou serviços).

Demais ações estão relacionadas a diversas autuações sobre tributos federais, estaduais e municipais, decorrentes, dentre eles, de glosas efetuadas na apuração dos tributos e divergências quanto as obrigações acessórias.

PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

INSS

Estas ações estão pautadas na perda provável de discussão sobre verbas de caráter indenizatório que não deveriam incidir na base de cálculo do salário de contribuição.

TRABALHISTAS

Referem-se a pedidos diversos em ações decorrentes de contrato de trabalho, dentre estas diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, danos moral e material.

CIVEIS

As principais contingências cíveis referem-se a ações de execução movidas por entidades bancárias e tem por base cédulas de crédito, acordos e confissões de dívida firmados entre as partes. A maioria destas ações encontra-se em grau de recurso, não havendo decisão final. Há outras em valores menos significativos que se referem a indenização por danos morais e materiais, ações de cobrança, entre outras.

Juizados Especiais Cíveis – questionamentos realizados por clientes cujos valores individuais de indenização não ultrapassam 40 salários mínimos.

Demais ações – referem-se a diversas ações em curso abrangendo principalmente reclamações de clientes, indenização por danos morais, rescisões de contratos, bem como, litígios cujas principais naturezas referem-se a discussões de quebras contratuais.

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*Perdas possíveis

Adicionalmente às provisões registradas, existem outros passivos contingentes que estão em discussão, R\$ 68.166 em causas cíveis, R\$ 782.715 em causas tributárias, R\$ 1.123 em causas trabalhistas.

Além dos registros contábeis já registrados no Passivo da Companhia de parte substancial quanto ao principal dos temas em discussão, as causas estão sendo amplamente defendidas por nossos assessores jurídicos e, considerando a perspectiva possível de êxito, não há constituição de provisão.

Depósitos judiciais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Depósitos judiciais	32.894	31.936	33.682	32.724
Parcela não circulante	32.894	31.936	33.682	32.724

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito. Todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2019, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

INSS/SAT/Salário Educação - imunidade	234.616
Créditos de INSS/FGTS	69.326
Eletrobrás	64.526
	<u>368.468</u>

18. Partes relacionadas

	Controladora		Consolidado		Encargos
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18	
Cell Participação e Adm.Ltda	6.402	5.321	12.250	10.830	103 % CDI
Partes relac.sujeitas à recup.judicial	15.468	14.422	15.468	14.422	TJLP + 1,5%a.a.
Passivo circulante	21.870	19.743	27.718	25.252	
Teka Fiação Ltda.	45.302	45.619	-	-	-
Teka Têxtil S.A.	2.025	2.037	-	-	-
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	266	285	-	-	-
Passivo não circulante	47.593	47.941	-	-	

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais estabelecidas entre as partes.

Remuneração da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2019 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Remuneração do conselho de administração	180	180	180	180
Remuneração do conselho fiscal	-	69	-	69
Remuneração da diretoria	722	960	722	960
	902	1.209	902	1.209

Neste grupo estão conselheiros de Administração e Fiscal, assim como os Diretores.

19. Patrimônio líquido (passivo a descoberto)

Capital social

O Capital Social é formado de 503.155 ações, sendo 167.915 ações ordinárias e 335.240 ações preferenciais, todas sem valor nominal, num montante de R\$ 21.945.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

Reservas de lucros

Reservas legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado no final do exercício após a dedução das participações, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Até 31 de dezembro a Companhia não constituiu reserva legal.

Outros resultados abrangentes

Reservas de reavaliação

Refere-se à diferença entre o custo original e o custo atribuído (*Deemed Cost*) de certos bens do ativo imobilizado, que foi gerado pela adoção inicial dos CPC's e do IFRS como também por reavaliações anteriores à Lei 11.638. A realização do Ajuste Avaliação Patrimonial ocorrerá através da depreciação/baixa dos bens, que é transferida para a conta Lucros Acumulados no Patrimônio Líquido.

Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nesta rubrica o saldo de reserva de reavaliações de ativos permanentes efetuada em anos anteriores e o saldo de custo atribuído (*deemed cost*) registrado, líquidos dos efeitos tributários, próprio e de controladas de forma reflexa. Esses efeitos são revertidos para lucros acumulados na proporção em que os ativos são depreciados ou no caso de alienação ou baixa do ativo.

20. Resultado (prejuízo) líquido por ação

O resultado básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Numerador				
Resultado Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia				
Resultado atribuível aos detentores de ações preferenciais	(85.970)	(83.693)	(85.970)	(83.693)
Resultado atribuível aos detentores de ações ordinárias	(43.060)	(41.920)	(43.060)	(41.920)
	(129.030)	(125.613)	(129.030)	(125.613)
Denominador (em milhares de ações)				
Quantidade de ações preferenciais emitidas	335	335	335	335
Quantidade de ações ordinárias emitidas	168	168	168	168
Total	503	503	503	503
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ação preferencial	(256,44185)	(249,65070)	(256,44185)	(249,65070)
Ação ordinária	(256,44185)	(249,65070)	(256,44185)	(249,65070)

21. Receitas de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Vendas mercado interno	175.716	168.210	176.236	167.818
Vendas mercado externo	12.011	18.990	12.011	18.990
Receita operacional bruta	187.727	187.200	188.247	186.808
(-) Impostos sobre venda	(39.328)	(37.746)	(39.522)	(37.651)
Receita operacional líquida	148.399	149.454	148.725	149.157

22. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função. Conforme requerido pelo CPC 26, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Depreciação e amortização	3.091	3.989	5.154	6.099
Despesas com folha de pagamento	53.834	52.054	54.206	52.364
Matéria-Prima e materiais gerais	87.289	88.267	87.721	88.561
Fretes, comissões e demais despesas variáveis	13.941	12.425	13.941	12.425
Resultado de Equivalência Patrimonial	4.580	1.223	-	-
Finanças Líquidas	100.117	105.692	102.532	108.348
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	14.577	11.417	14.201	6.973
	277.429	275.067	277.755	274.770

Classificadas como

Custos dos produtos vendidos	124.381	124.447	126.566	126.550
Despesas com vendas	21.783	21.129	22.426	21.693
Despesas gerais e administrativas	11.991	11.159	12.030	11.206
Despesas/receitas financeiras	100.117	105.692	102.532	108.348
Equivalência Patrimonial	4.580	1.223	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	14.577	11.417	14.201	6.973
	277.429	275.067	277.755	274.770

23. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Despesas financeiras				
Encargos financeiros	(125.682)	(125.173)	(128.016)	(127.689)
Varição cambial	(296)	(1.512)	(296)	(1.512)
Outras despesas financeiras	(854)	(3.207)	(957)	(3.334)
	(126.832)	(129.892)	(129.269)	(132.535)
Receitas financeiras				
Juros sobre duplicatas	230	252	230	252
Varição cambial	(18)	753	(18)	753
Outras receitas financeiras	26.503	23.195	26.525	23.182
	26.715	24.200	26.737	24.187
Resultado financeiro líquido	(100.117)	(105.692)	(102.532)	(108.348)

24. Outras receitas e despesas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/19	31/12/18	31/12/19	31/12/18
Receitas operacionais				
Aproveitamento créditos de prejuízos fiscais	21.692	16.831	21.692	16.831
Ajuste valor justo propriedade p/investimento	1.767	-	1.767	-
Outras receitas	82	1.038	83	1.043
	23.541	17.869	23.542	17.874

Despesas operacionais

Ajuste a valor recuperável do imobilizado	(3.383)	(14.825)	(14.553)	(17.304)
Ajuste a valor recuperável dos estoques	(300)	(95)	(300)	(95)
Ajuste ociosidade	(10.820)	(5.465)	(10.820)	(5.465)
Outras despesas	(24.895)	(9.655)	(14.021)	(3.275)
	(39.398)	(30.040)	(39.694)	(26.139)

25. Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções n°s 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

	31/12/19	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	Variação	-25%	25%	50%
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	2.862	2.145	3.579	4.297
	2.862	2.145	3.579	4.297
Passivos				
Dívida Bancária	1.866	1.398	2.334	2.801
	1.866	1.398	2.334	2.801
Exposição Líquida - R\$ Mil	(996)	(746)	(1.246)	(1.495)
Exposição Líquida - US\$ Mil	(247)	(247)	(247)	(247)
Taxa Dólar	4,03	3,02	5,04	6,05

A variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros resultaria no aumento das despesas financeiras no montante aproximado de:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Variação nas Taxas de Juros

Descrição	31/12/19	Cenário I	Risco
Passivos - Controladora			
Dívida Bancária por Taxa:			
IGPM	45.503	455	Alta IGPM
TR	1.236	12	Alta TR
TJLP	340.588	3.406	Alta TJLP
Outros	81.949	819	
	469.276	4.693	

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Companhia não operou com instrumentos

financeiros derivativos.

Instrumentos financeiros da Companhia por categoria

Os tipos e classificação dos instrumentos financeiros da Companhia, em 31/12/2019 e 31/12/2018, são apresentados a seguir:

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2019 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2019 conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Mensurado pelo valor				Mensurados pelo valor		
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes		387	387	Fornecedores		358.595	358.595
Contas a receber		39.269	39.269	Empréstimos e Financiamentos		469.276	469.276
Total		39.656	39.656	Total		827.871	827.871

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2018 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2018 conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Mensurado pelo valor				Mensurados pelo valor		
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes		85	85	Fornecedores		334.702	334.702
Contas a receber		36.012	36.012	Empréstimos e Financiamentos		425.906	425.906
Total		36.097	36.097	Total		760.608	760.608

Risco de preço de commodities

A Companhia é afetada pela volatilidade da commodity algodão. Suas atividades operacionais requerem aquisição e produção em continuidade de produtos têxteis e, portanto, requerem fornecimento contínuo de algodão.

26. Informações por segmento

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de dezembro de 2019	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita operacional líquida	148.399	4.132	2.910	155.441
Receita entre segmentos	(2.584)	(4.132)	-	(6.716)
Receita de clientes externos	145.815	-	2.910	148.725
Depreciação e amortização	(3.091)	(515)	(1.548)	(5.154)
Receitas financeiras	26.705	-	32	26.737
Despesas financeiras	(126.832)	(2.310)	(127)	(129.269)
Provisão IRPJ e CSLL	1.280	28	643	1.951
Resultado líquido do período	(112.889)	(10.658)	(5.483)	(129.030)
Ativo total	918.115	6.000	55.384	979.499
O ativo inclui:				
Adições ao imobilizado e intangível	474	-	-	474
Passivo total	918.115	6.000	55.384	979.499
Em 31 de dezembro de 2018	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita operacional líquida	149.454	4.086	2.634	156.174
Receita entre segmentos	(2.931)	(4.086)	-	(7.017)
Receita de clientes externos	146.523	-	2.634	149.157
Depreciação e amortização	(3.989)	(553)	(1.557)	(6.099)
Receitas financeiras	24.162	-	25	24.187
Despesas financeiras	(129.892)	(2.512)	(131)	(132.535)
Provisão IRPJ e CSLL	754	28	510	1.292
Resultado líquido do período	(118.134)	(5.392)	(2.087)	(125.613)
Ativo total	889.764	14.362	61.453	965.579
O ativo inclui:				
Investimentos em coligadas	-	-	-	-
Adições ao imobilizado e intangível	1.355	-	-	1.355
Passivo total	889.764	14.362	61.453	965.579

27. Política de seguros

Após o pedido de recuperação judicial a Administração teve dificuldades em negociar a renovação do seguro patrimonial. Inicialmente o valor da contratação do novo seguro foi 125 % maior do que apresentado no ano anterior, atualmente ocorre a dificuldade de aceitação por parte das companhias seguradoras, porém a Administração continua na busca da renovação a preços adequados.

Não faz parte do escopo do trabalho de nossos auditores averiguar a razoabilidade da cobertura dos seguros contratados pela Companhia.

28. Recuperabilidade dos ativos (impairment)

Anualmente ou quando houver indicação de que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, para determinar se estes sofreram perdas por “impairment”.

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A - em recuperação judicial

Notas explicativas às demonstrações financeiras padronizadas

Em 31 de dezembro de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A Companhia realiza o teste de recuperabilidade para os ativos, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

	Controladora			Consolidado		
	Contas a receber	Estoques	Imobilizado	Contas a receber	Estoques	Imobilizado
Em 31 de dezembro de 2018	(16.049)	(1.145)	(14.825)	(16.120)	(1.145)	(17.304)
Constituições (resultado)	(822)	(1.506)	(8.541)	(823)	(1.506)	(19.711)
Reversões (resultado)	973	1.206	5.158	974	1.206	5.158
Em 31 de dezembro de 2019	(15.898)	(1.445)	(18.208)	(15.969)	(1.445)	(31.857)

A Companhia reconheceu perda por redução ao valor recuperável do ativo imobilizado, baseado em laudos elaborados, divididos da seguinte forma:

- Fluxos de caixa futuros derivados de uso contínuo dos ativos relacionados
- Máquinas que estão em desuso

Diante dos resultados apurados foi registrado R\$ 14.553 no exercício referente divergência entre valor residual de máquinas que estão em desuso e seu valor previsto para venda.

As perdas estimadas nas contas a receber foram calculadas com base no histórico de perdas e títulos vencidos há mais de 180 dias.

29. Eventos subsequentes

Em atendimento ao OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/n.º 02/2020, a Companhia informa que adotou medidas protetivas e preventivas com o objetivo de preservar a integridade de seus colaboradores, alinhadas com os decretos emitidos pelos estados de Santa Catarina e São Paulo e disposições da Organização Mundial da Saúde. Assim como comunica que ainda não tem como avaliar os reais impactos nos negócios diante do cenário atual, com risco de interrupção como consequência de eventual descontinuidade das operações de parceiros, fornecedores e clientes.

* * * * *

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros, Administradores e Acionistas da
Teka – Tecelagem Kuenhrich S.A. (“Em recuperação judicial”)
Blumenau - SC

Abstenção de Opinião

Fomos contratados para examinar as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Teka – Tecelagem Kuenhrich S.A. “Em recuperação judicial” (‘Companhia’), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Não expressamos uma opinião sobre as demonstrações contábeis da Companhia pois, devido à relevância do assunto descrito na seção a seguir intitulada “Base para abstenção de opinião”, não nos foi possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião de auditoria sobre essas demonstrações contábeis

Bases para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

1. Conforme nota explicativa número 1, em 26 de outubro de 2012, a Companhia entrou com pedido de recuperação judicial, em conjunto com suas controladas, TEKA – Tecelagem Kuehnrich S/A, Teka Têxtil S/A, FB Indústria e Comércio Têxtil Ltda., Cerro Azul Participações e Administração Ltda. e Teka Investimentos Ltda., nos termos da Lei nº 11.101/05. Em 08 de novembro de 2012, foi deferido o processamento da recuperação e em 11 de janeiro de 2013 foram apresentados seus planos de recuperação judicial. No dia 02 de outubro de 2013, ocorreu a AGC – Assembleia Geral de Credores sendo aprovado o Plano de Recuperação Judicial, sendo homologado pelo Sr. Juiz da 2ª Vara Cível da Comarca de Blumenau, Osmar Tomazoni, em 30 de outubro de 2013. No entanto, depois da efetiva homologação da decisão da Assembleia Geral de Credores - AGC pelo Juízo responsável houve a interposição de quatro recursos de Agravo de Instrumento, com oposição à decisão que visando atacar a decisão que aprovou a recuperação judicial da TEKA, dos quais ainda o agravo nº 0189533-81.2013.8.24.0000, interposto pelo Ministério Público do Estado de Santa Catarina contra a Companhia, encontra-se pendente de julgamento dos embargos de declaração interpostos. Sendo assim, devido ao interposto remanescente ainda não julgado, a Companhia não havia registrado os possíveis efeitos do plano de recuperação judicial sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia. Entretanto, através do Ofício nº 287/2018/CVM/SEP/GEA-5 emitido em 11/2018, a CVM assim se manifestou comentando que a Companhia aberta deve elaborar seus demonstrativos contábeis com base nas normas contábeis vigentes e em atenção ao disposto no Plano de Recuperação Judicial. Desta forma, considerando as orientações da CVM, toda a situação contábil passível de avaliação e de reconhecimento foi ajustada nos demonstrativos da Companhia com base no Plano de Recuperação Judicial (vide nota 1.1).

A execução desse plano é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço patrimonial, assim como, para permitir à Companhia honrar os seus compromissos assumidos com credores em geral.

2. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 a Companhia incorreu em prejuízo líquido, individual e consolidado, de R\$ 129.030 mil (R\$ 125.613 mil em 31 de dezembro de 2018) e possuía prejuízos acumulados individual e consolidado no patrimônio de R\$ 1.698.298 mil (R\$ 1.572.747 mil em 31 de dezembro de 2018). O passivo circulante individual e consolidado da Companhia estava em excesso ao ativo circulante individual e consolidado em R\$ 2.082.586 mil e R\$ 2.143.997 mil (R\$ 1.952.424 mil e R\$ 2.010.955 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2018) e patrimônio líquido individual e consolidado negativo no montante de R\$ 1.564.027 mil e R\$ 1.563.967 (R\$ 1.435.218 mil e R\$ 1.435.160 em 31 de dezembro de 2018). O nível de endividamento é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez da Companhia de curto e longo prazo. Essa situação indica a existência de incerteza significativa quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas, sendo fatores essenciais para definir a continuidade normal dos negócios da Companhia por um período superior a um ano e sugere dúvida quanto à base para preparação das informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas. Em 31 de dezembro de 2019, os ativos e passivos individuais e consolidados da Companhia foram classificados e avaliados no pressuposto de continuidade normal dos negócios.

Tais assuntos, alinhados a recente pandemia da COVID-19, citada nota explicativa 29, nos suscitam dúvida sobre a continuidade da Companhia.

3. As incertezas significativas comentadas nos parágrafos 1) e 2) acima, não nos possibilitam concluir como, quando e por quais valores, os ativos serão realizados e os passivos serão pagos. Também não podemos concluir se estes ativos e passivos serão pagos e realizados por meio das operações da Companhia e de suas controladas ou se por meio de venda de parte ou de todos os ativos. Até a presente data não obtivemos evidências de auditoria apropriadas e suficientes para concluirmos sobre estas múltiplas incertezas. As notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 não divulgam, integralmente, estes fatos.

4. Conforme descrito na nota explicativa 8, a Companhia obteve êxito na ação judicial que objetiva a compensação dos saldos negativos de imposto de renda e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma entidade da federação. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia registrou o imposto de renda e contribuição social com base nos créditos apurados entre o período de 1997 a 2011 no montante de R\$ 414.619 mil (valores atualizados de R\$ 662.750 em 31 de dezembro de 2019 e R\$ 621.460 em 31 de dezembro de 2018) no Ativo Não Circulante. A homologação dos referidos créditos depende de avaliação da Receita Federal do Brasil (RFB) e de desfecho de processo judicial movido pela Companhia para restituição destes créditos através de pagamento e não compensação com outros tributos federais.

5. Conforme descrito na nota explicativa 15, a Companhia mantém operações de empréstimos e financiamentos nos montantes de R\$ 469.276 mil controladora e consolidado (R\$ 425.906 mil controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2018), dos quais R\$ 329.508 (R\$ 297.519 em 31 de dezembro de 2018) foram incluídos no Plano de Recuperação Judicial.

Devido ao processo de recuperação judicial em que a Companhia se encontra e aos processos judiciais de revisão dos contratos financeiros, existem situações a serem consideradas quanto ao passivo financeiro da Companhia, como por exemplo a maior parte das instituições

financeiras não respondem nossos procedimentos externos de confirmação de saldo através das circularizações. Devido à situação comentada em especial pela ausência de confirmação externa das instituições financeiras não obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para concluir quanto à adequada apresentação e mensuração dos referidos montantes nestas demonstrações financeiras caso o insucesso da Companhia nos pleitos judiciais ou na recuperação judicial em curso.

6. Conforme descrito na nota explicativa 17, a Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos em tramitação perante tribunais e órgãos governamentais, envolvendo matérias tributárias, trabalhistas e cíveis. A Companhia é requerida a exercer julgamento significativo para determinar o montante apropriado de provisões para refletir prováveis exigências de recursos financeiros para liquidar essas obrigações e também é requerido julgamento significativo para determinar os riscos associados a posições fiscais tomadas e divulgações necessárias das causas avaliadas como perda possível. Mudanças nas premissas utilizadas pela Companhia para exercer esse julgamento significativo, ou mudanças nas condições externas à Companhia, incluindo o posicionamento das autoridades tributárias, trabalhistas e cíveis, podem refletir em um impacto significativo no nível de provisões constituídas para essa finalidade, bem como nas divulgações requeridas. Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia possui provisões classificadas com risco provável de R\$ 307.276 controladora e R\$ 307.743 consolidado (R\$ 295.272 controladora e R\$ 295.669 consolidado em 31 de dezembro de 2018) e depósitos judiciais de R\$ 32.894 controladora e R\$ 33.682 consolidado (R\$ 31.936 controladora e R\$ 32.724 em 31 de dezembro de 2018) entretanto identificamos que a Companhia apresenta fraquezas relevantes nos controles internos relacionados ao processo de mensuração das provisões para contingências e depósitos judiciais, gerando uma razoável possibilidade de que erros materiais nas referidas demonstrações financeiras não tenham sido prevenidos ou detectados tempestivamente. Tais deficiências incluem a ausência de controles adequados na identificação de novos passivos contingentes, manutenção e atualização dos riscos de perda e os riscos econômicos envolvidos nas causas em andamento, falta de conciliação e acompanhamento de todos os processos junto aos assessores externos que garantam a integridade e correta apresentação das informações apresentadas nas demonstrações financeiras, análise tempestiva das alterações processuais e dos impactos do processo de reconhecimento das contingências que assegurem a fidedignidade das provisões. As incertezas significativas e os assuntos comentados não nos possibilitaram concluir sobre o adequado registro dos valores de provisão para contingências e depósitos judiciais apresentados pela Companhia na data base de 31 de dezembro de 2019.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado (DVA)

Fomos contratados, também, para examinar as demonstrações individuais e consolidadas do Valor Adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Devido à relevância dos assuntos descritos na seção “Bases para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas”, não nos foi possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião de auditoria. Consequentemente, não expressamos opinião sobre a DVA acima referida.

Ênfase

Cobertura de seguros

Mesmo não sendo escopo de nossos trabalhos avaliar a razoabilidade da cobertura de seguros da TEKA S.A., a administração da Companhia está com dificuldades em negociar a renovação do seguro patrimonial, portanto, em 31 de dezembro de 2019, os principais ativos, que incluem principalmente estoques e imobilizados da Companhia, não estão cobertos por seguros.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de conduzir uma auditoria das demonstrações contábeis da Companhia de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e a de emitir um relatório de auditoria. Contudo, devido ao assunto descrito na seção intitulada "Base para abstenção de opinião", não nos foi possível obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião de auditoria sobre essas demonstrações contábeis.

Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Blumenau (SC), 27 de março de 2020.

Berkan Auditores
Independentes S.S.
CRC SC-009075/O-7

Bradlei Ricardo Moretti
Contador CRC SC-023618/O-6

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

TEKA-Tecelagem Kuehnrich S.A., inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paulo Kuehnrich, nº 68 - Itoupava Norte - Blumenau - Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos do Artigo 25, § 1º, Inciso VI da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as Informações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2019.

Blumenau/SC, 27 de março de 2020.

Fabiane Paula Esvicero
Diretora Presidente / Gestora Judicial

Mario Parasky
Diretor Industrial

Marcio Hoffmann
Diretor de Exportação

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

TEKA-Tecelagem Kuehnrich S.A., inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paulo Kuehnrich, nº 68 - Itoupava Norte - Blumenau - Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam em parte com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as informações relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2019.

Blumenau/SC, 27 de março de 2020.

Fabiane Paula Esvicero
Diretora Presidente / Gestora Judicial

Mario Parasky
Diretor Industrial

Marcio Hoffmann
Diretor de Exportação